



**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS:
Guia prático para Docentes e Alunos**

Guia oficial para o Curso de Nutrição com o objetivo de oferecer embasamento metodológico para a realização e apresentação de Trabalhos Acadêmicos.

ORGANIZAÇÃO:

Tarcisa Silva Monteiro dos Santos

Edna Dória Peralta

FEIRA DE SANTANA-BA

2017

FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA DE FEIRA DE SANTANA

Antônio Walter Moraes Lima

DIRETOR GERAL

José Maria Dias Filho

DIRETOR ACADÊMICO

Ana Rita Silva Sacramento

VICE-DIRETORA ACADÊMICA

Morgana Evair Nunes Mendes Lopes

COORDENADORA DO CURSO DE NUTRIÇÃO

FEIRA DE SANTANA-BA

2017

“Agora o que desejo é que você aprenda a dançar. Lição de Zaratustra, que dizia que para se aprender a pensar é preciso primeiro aprender a dançar. Quem dança com as ideias descobre que pensar é alegria. Se pensar lhe dá tristeza é porque você só sabe marchar, como soldados em ordem unida. Saltar sobre o vazio, pular de pico em pico. Não ter medo da queda. Foi assim que se construiu a ciência: não pela prudência dos que marcham, mas pela ousadia dos que sonham. Todo conhecimento começa com o sonho. O conhecimento nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada. Mas sonhar é coisa que não se ensina. Brota das profundezas do corpo, como a água brota das profundezas da terra. Como Mestre só posso então lhe dizer uma coisa: “Conte-me os seus sonhos, para que sonhemos juntos!”

Rubem Alves

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	03
2 POR QUE ESTUDAR METODOLOGIA DA PESQUISA.....	04
3 TRABALHOS ACADÊMICOS.....	06
3.1 RESUMO.....	06
3.1.1 Modelo de Resumo.....	07
3.2 RESENHA.....	07
3.2.1 Modelo de Resenha.....	09
3.3 FICHAMENTO.....	10
3.3.1 Modelo de Fichamento.....	10
3.4 RELATÓRIO.....	11
3.5 PROJETO DE PESQUISA.....	15
3.5.1 Exemplo de Estrutura de Projeto de Pesquisa.....	16
3.6 ARTIGO.....	21
3.6.1 Estrutura do Artigo.....	23
3.7 MONOGRAFIA.....	23
3.7.1 Dicas Para Uma Boa Redação da Monografia.....	24
4 ESTRUTURAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....	25
4.1 FORMATAÇÃO DE TRABALHOS.....	25
4.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	25
4.2.1 Capa.....	25
4.2.1.1 Modelo de Capa.....	26
4.2.2 Lombada.....	27
4.2.2.1 Modelos de Lombada.....	27
4.2.3 Folha de Rosto.....	28
4.2.3.1 Modelo da Folha de Rosto.....	28
4.2.4 Ficha Catalográfica.....	29

4.2.4.1 Modelos de Ficha Catalográfica.....	29
4.2.5 Errata.....	30
4.2.6 Folha de Aprovação.....	30
4.2.6.1 Modelo de Folha de Aprovação.....	30
4.2.7 Modelo de Dedicatória.....	31
4.2.8 Modelo de Agradecimentos.....	32
4.2.9 Epígrafe.....	33
4.2.9.1 Modelos de Epígrafe.....	33
4.2.10 Resumo da Língua Vernácula.....	33
4.2.10.1 Modelos de Resumo na Língua Vernácula.....	34
4.2.11 Resumo na Língua Estrangeira.....	36
4.2.11.1 Modelo de Resumo na língua Estrangeira.....	36
4.2.12 Sumário.....	37
4.2.12.1 Modelo de Sumário.....	39
4.3 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	39
4.3.1 Introdução.....	40
4.3.2 Desenvolvimento.....	40
4.3.3 Considerações Finais.....	41
4.4 ELEMENTOS PÓS TEXTUAIS.....	41
4.4.1 Referências.....	41
4.4.1.1 Ordenação.....	41
4.4.1.2 Alinhamento e Como as Referências devem ser feitas.....	42
4.5 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES.....	46
4.5.1 Citação Direta Curta.....	47
4.5.2 Citação Direta Longa.....	47
4.5.3 Citação Indireta.....	47
4.5.4 Citação da Citação.....	48

4.6 NOTAS DE RODAPÉ.....	48
4.7 NOTAS DE REFERÊNCIA.....	49
4.8 NOTAS EXPLICATIVAS.....	51
REFERÊNCIAS.....	51

1 APRESENTAÇÃO

Este Manual é o resultado de um longo período de pesquisa e dedicação com a finalidade de oferecer aos alunos e professores o passo a passo da construção dos trabalhos acadêmicos, facilitando assim o entendimento da metodologia – que não deve ser vista apenas como disciplina – cuja ênfase está no ensino de métodos e técnicas para organizar, conduzir e apresentar uma pesquisa científica, mas sim como uma disciplina para elucidar o que são essas técnicas.

Esta obra tem como propósito apresentar a você, estudante de graduação, orientações necessárias para elaboração de trabalhos acadêmicos, com base nas normas da ABNT (Associação Brasileira de normas Técnicas).

Como a disciplina Metodologia da Pesquisa é trabalhada somente a partir da graduação, o estudante depara-se com termos “novos” como ABNT, resenha, projeto de pesquisa, monografia, citações, referências, entre outros; esses termos geram certa ansiedade e expectativa quanto ao novo conhecimento.

Logo, a finalidade deste manual é instrumentalizar e facilitar o processo de construção do conhecimento científico, proporcionando ao estudante do ensino superior, condições básicas para realização, com eficiência, das atividades propostas ao longo do curso, tornando assim, possível o bom desempenho na vida acadêmica.

2 POR QUE ESTUDAR METODOLOGIA DA PESQUISA

A inclusão desse texto no Manual tem como propósito desmistificar alguns preconceitos e rejeições relacionadas à disciplina Metodologia da Pesquisa, pois, sem nenhum embasamento ou conotação científica, percebe-se que tal disciplina é uma das mais rejeitadas pelos alunos na maioria dos cursos de graduação e pós-graduação.

Vive-se em uma época em que normas e técnicas são consideradas atitudes banais, os jovens as consideram como fonte de limitação para a sua liberdade de expressão, seja esta oral ou escrita. Estes mesmos jovens, mais tarde, tornam-se adultos com dificuldade de organizar-se e manterem-se no mercado de trabalho onde as normas, técnicas e diretrizes dão rumo às ações profissionais.

As afirmações feitas acima são fruto de uma visão deturpada da expressão metodologia. Reverter esse quadro é o objetivo deste Manual, a fim de apresentar a Metodologia da Pesquisa como algo *prazeroso*, pela maneira que ela precisa ser trabalhada por docentes e discentes; útil quando o estudante a percebe como instrumento de construção; *essencial* porque vai desenvolver técnicas de organização na vida universitária aprimorando o hábito de leitura, escrita e pesquisa.

A disciplina enfatiza a importância da pesquisa como elemento indispensável nesse processo de informação, fornecendo aos estudantes, subsídios para elaboração de qualquer trabalho acadêmico. Desde os primeiros dias na universidade, o docente deve conduzir a disciplina Metodologia da Pesquisa de forma que apresente desde a importância do hábito de ler até como ele administrará as produções científicas com seus alunos.

O que se percebe, atualmente, nos alunos de iniciação científica é uma tremenda deficiência na oralidade, na escrita e na coerência dos pensamentos. Os mesmos, em sua maioria, originam-se de escolas que possuem o hábito de requerer leitura, interpretação e produções científicas, quando o fazem, essas atividades se processam de forma aleatória sem a valorização das normas existentes.

Alguns estudantes ingressam no ensino superior, sem a noção de como organizar seu tempo de estudo, como elaborar um resumo, uma resenha, como realizar pesquisa, requisitos básicos para se manterem com sucesso nesse nível. Nessa perspectiva é que a disciplina Metodologia da Pesquisa se torna significativa

ao trabalhar os referidos itens. Como já foi dito, é importante ver esse processo de construção como algo necessário, interessante e significativo.

Muitos cursos de graduação e pós-graduação usam uma metáfora quando associam o momento de apresentação do trabalho acadêmico com o “trabalho de parto”, no qual as dores e sofrimentos são esquecidos após a obtenção do resultado e o prazer de dar à luz pode ser associado ao prazer de ver o resultado final do seu esforço e dedicação.

A disciplina Metodologia da Pesquisa, apesar de sua aparente teoricidade, é substancialmente uma disciplina prática quando bem pensada e aplicada, devendo servir para estimular alunos a saírem em buscas de respostas para seus questionamentos. No entanto, esse processo de pesquisa precisa ser orientado de forma gradativa para que o estudante perceba a lógica inserida na mesma. Metodologia Científica existe como disciplina, para que esse processo se dê com sucesso, já que faz uso das normas técnicas contidas na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Para Pieracciani, ex-diretor geral da ABNT, o objetivo maior das normas existentes dentro da ABNT – que é a base de fundamentação para a Metodologia Científica – é estabelecer princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos, como monografia, dissertação, teses e outros, visando a padronização destes.

Conclui-se com a sensação de que nem toda a importância da disciplina foi aqui exposta; vale re-significar, que a Metodologia da Pesquisa não se apresenta atrás de um mero conteúdo memorizado pelos alunos ou apenas verificado num dia de elaboração de trabalho ou aplicação de prova, trata-se de uma disciplina que fornece subsídios necessários ao aluno para alcançar os objetivos finais de qualquer curso em nível de graduação e pós-graduação e, portanto, precisa fazer parte do cotidiano acadêmico.

3 TRABALHOS ACADÊMICOS

3.1 RESUMO

O resumo apresenta as ideias gerais de um texto, de forma concisa, coerente e seletiva. Tem como objetivo difundir informações contidas em livro, artigo ou outros documentos. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento.

A primeira frase do resumo deve ser significativa, explicando o tema principal do documento; deve usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. As palavras-chave devem ficar uma linha abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Quanto à sua extensão, os resumos devem ter de 150 a 500 palavras para trabalhos acadêmicos; de 100 a 250 palavras para artigo. Os resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos a limites de palavras.

Segundo a NBR 6028, o resumo classifica-se em:

- **Resumo Crítico:** redigido por especialistas, com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.
- **Resumo Indicativo:** indica apenas os pontos principais do documento e não apresenta dados qualitativos, nem quantitativos. De modo geral dispensa a consulta original.
- **Resumo Informativo:** informa ao leitor finalidade, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Dicas

O primeiro passo para a construção de um resumo consiste na **leitura atenta** do texto original. Em seguida, devem ser identificados nos diferentes parágrafos, as ideias principais. Depois, deve ser feito o **resumo**, onde os parágrafos são descritos de forma concisa, nunca se esquecendo de abordar os conceitos mais importantes. Finalmente, deve ser feita uma leitura atenta do resumo, para **comprovar que as principais ideias do texto que está sendo resumido** foram consideradas no resumo.

3.1.1 Modelo de Resumo

**HISTOPATOLOGIA DAS LÂMINAS DO CASCO DE EQÜINOS COM LAMINITE AGUDA
INDUZIDA E TRATADOS COM KETOPROFENO, FENILBUTAZONA E FLUNIXIN
MEGLUMINE**

LEME, F. O.; BONNA, F. A. B. Histopatologia das lâminas do casco de eqüinos com laminite aguda induzida e tratados com ketoprofeno, fenilbutazona e flunixinmeoglumine. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.** v. 62. n. 2. p. 241-250, 2000.

Avaliaram-se as alterações histológicas do tecido laminar, obtido por biopsia em equinos portadores de laminite induzida por sobrecarga de carboidratos e tratados com ketoprofeno, fenilbutazona ou flunixinmeoglumine. As biopsias foram colhidas dos dígitos torácicos 72 horas após a indução. Os achados histológicos foram comparados com os achados de amostras de equinos isentos de laminite. Infiltrado inflamatório neutrofílico foi observado em 80%, congestão em 50%, hemorragia em 35% e hiperplasia na túnica íntima das arteríolas das lâminas dérmicas primárias em 15% das amostras. As taxas de microtrombos e coágulos foram 15% e 20% respectivamente. Esses achados parecem decorrer dos distúrbios circulatórios que ocasionaram edema, congestão e hiperemia, seguidos de degeneração. Em 70% das análises realizadas nos animais tratados, as lesões histológicas foram inferiores aos graus de claudicação observados. Pode-se concluir que a biopsia de tecido laminar digital de equinos é viável, os artefatos decorrentes da técnica de biopsia não prejudicaram a análise histológica das amostras e os antiinflamatórios não esteroidais não foram capazes de evitar as lesões laminares quando administrados após o início da sintomatologia clínica de laminite.

Palavras-chave: Equinos. Laminite. Histologia digital. Antiinflamatórios não-esteroidais.

3.2 RESENHA

É uma síntese e tem papel importante na vida científica de qualquer estudante. A resenha é definida como um trabalho de síntese ou análise. Difere-se do resumo por emitir julgamento crítico. Pode-se fazer resenha de livros, artigos de periódicos, filmes, etc. Pode ser classificada como:

- Informativa: apenas expõe um resumo do texto.
- Crítica: apenas expressa uma crítica ao que foi lido.

- Crítico-informativa: quando expõe o conteúdo e tece comentário crítico sobre o texto analisado. Geralmente a mais usada no meio acadêmico.

Estrutura da Resenha

- Referência bibliográfica
 - Autor (es);
 - Título (subtítulo);
 - Imprensa (local de edição, editora, data);
 - Número de página.
- Credenciais do Autor
 - Informações gerais sobre o autor (formação e atuação);
 - Autoridade no campo científico.
- Desenvolvimento: exposição sintética do conteúdo do texto
 - Do que se trata a obra? O que diz?
 - Deve ser objetiva e conter os pontos mais significativos da obra analisada;
 - O texto deve seguir a ordem do documento original, acompanhando os capítulos ou parte por parte;
 - Deve-se destacar o assunto, os objetivos, a ideia central, os principais passos do raciocínio do autor.
- Conclusão do autor
 - O mesmo faz conclusões? Não?
 - Onde foram colocadas? Final do livro ou dos capítulos?
 - Quais foram?
- Apreciação (Comentário Crítico)
 - Julgamento da obra: as circunstâncias culturais, sociais, econômicas, históricas;
 - Qual a contribuição dada, novos conhecimentos?
 - Estilo: objetivo, simples, conciso, claro, preciso, coerente?
 - A quem está dirigida a obra? Estudantes, especialistas, grande público?

OBS.: Esse comentário é normalmente feito como último momento da resenha, após a exposição do conteúdo. Mas pode ser distribuído difusamente, junto com os momentos anteriores: expõem-se, e comentam-se simultaneamente as ideias do autor.

3.2.1 Modelo de Resenha

RESENHA: AS TRÊS METODOLOGIAS

Tarcisa Silva Monteiro dos Santos¹

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3. Ed Petrópolis: Vozes, 2005.

Elizabeth Teixeira tem formação multidisciplinar. Formada em enfermagem pela UFRL, especializou-se em Saúde pública (Ceub-DF), fez mestrado em Educação e está no magistério superior a quase duas décadas. O livro as “As três metodologias” de Elizabeth Teixeira, apresenta uma tríplice metodologia, onde a autora divide a Metodologia Científica em: metodologia acadêmica; metodologia da ciência e metodologia da pesquisa. Na parte da metodologia acadêmica ela busca introduzir os aprendizes no mundo do saber, revelando-lhes três atos acadêmicos essenciais (estudar, ler e escrever), dando-lhes noções gerais sobre como elaborar e apresentar os trabalhos acadêmicos.

COMENTÁRIO CRÍTICO

Teixeira traz em seu livro informações novas e atuais para o campo da pesquisa científica. A mesma utiliza em seus textos uma linguagem fácil e prazerosa. A obra é destinada a todos os discentes e educadores que encontram na pesquisa uma forma leve de construir o conhecimento.

1 Professora de Metodologia Científica, Didática, Relações interpessoais e TCC I da Faculdade Anísio Teixeira.

3.3 FICHAMENTO

É um excelente instrumento de trabalho. Constitui-se na tomada de apontamentos. É o meio pelo qual o pesquisador retém o material levantado em sua busca (pesquisa bibliográfica). É um meio de documentação.

As fichas, em uma pesquisa bibliográfica, servem para identificar as obras; conhecer seu conteúdo; fazer as citações; analisar o material, elaborar análise crítica, reflexiva e fazer a síntese. A ficha como instrumento de pesquisa foi criada por Rosier, abade e membro da Academia Francesa de Ciência do século XVII e até hoje o seu uso é feito por inúmeras instituições e quase todos os pesquisadores.

As fichas usadas podem ser de tamanhos variados, mas, de qualquer forma ou medida, o uso de fichas facilitará o arquivamento, controle e manuseio a qualquer tempo.

➤ Objetivos das fichas

- Identificar as obras consultadas;
- Registrar o conteúdo das obras;
- Registrar comentários acerca das obras;
- Ordenar os registros;
- Selecionar material.

➤ Recomendações

- Ser breve;
- Utilizar verbos ativos para se caracterizar a forma como o autor escreve. Ex.: analisar, examinar;
- Evitar repetições.

3.3.1 Modelo de Fichamento

Tema do material fichado (assunto)	N.º
Referência do material	
Assunto documentado (texto da ficha)	
Tipo de fichamento	
Local onde se encontra a obra	

Exemplo de Fichamento

As três metodologias	N.º 1
TEIXEIRA, E. As três metodologias : acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3. ed Petrópolis: Vozes, 2005.	
“ Necessitamos, para produzir qualquer trabalho, desenvolver a técnica de leitura, quedenominaremos de leitura dirigida. A leitura envolve a prática de dar significado ao mundo que nos cerca. ” (p. 27)	
Ficha de citação	
Acervo pessoal	

Observações:

- Nas fichas, as referências bibliográficas obedecem às normas técnicas da ABNT;
- Nas fichas de citação deve-se atentar para o uso de aspas; colocar o número da página de onde foi tirada a citação; não alterar a citação;
- Nas fichas de resumo ou de conteúdo é desnecessário seguir a estrutura da obra; as palavras devem ser do estudante e não do autor da obra;
- Ficha de comentário ou ficha analítica: nela o estudante dá o seu parecer sobre a obra. Pode conter comentários críticos e demonstração sobre a importância da obra.

3.4 RELATÓRIO

O Relatório visa pura e simplesmente historiar o desenvolvimento de uma pesquisa (visita, aula), no sentido de apresentar os caminhos percorridos, de descrever as atividades realizadas e de apreciar os resultados parciais ou finais obtidos. O mesmo deve observar entre outros, os seguintes aspectos: clareza, exatidão, correção gramatical, simplicidade, objetividade, estilo direto, tamanho proporcional das partes, linguagem técnica, observação das normas técnicas de apresentação.

- Condições que devem constar nos relatórios
 - Escrever parágrafos breves;
 - Utilizar palavras e frases simples em vez de complexas;
 - Utilizar palavras familiares e breves, de preferência às longas;
 - Suprimir palavras desnecessárias e fazer que cada palavra seja a que mais apropriadamente expresse as ideias;
 - Utilizar verbos ativos em vez dos passivos;
 - Utilizar redação coloquial e fugir do emprego dos jargões técnicos (no caso de relatórios técnico-científicos usar o vocabulário pertinente);
 - Utilizar variedade de expressões; suprimir as formas monótonas. Deve-se redigir com vida e colorido;
 - Escrever para expressar não para impressionar.

- Estrutura básica do relatório
 - Introdução – uma breve apresentação das atividades que serão relatadas, a relevância das mesmas e os objetivos pretendidos;
 - Relato das atividades – pode ser organizado em etapas ou fases. Deve vir numa sequência lógica e cronológica, apontar facilidades e dificuldades, e referir suas impressões pessoais sobre a atividade;
 - Conclusão – constatações finais, impressões gerais sobre as atividades, sugestões e/ou proposições.

Exemplo de Relatório:

- **INTRODUÇÃO**

Um componente importante na composição centesimal é a cinza, constituído pelo resíduo inorgânico que permanece após a queima da matéria orgânica (transformada em CO_2 , H_2O e NO_2). A determinação de cinzas é um método gravimétrico e fornece uma indicação da riqueza da amostra em elementos minerais. É um método empírico, portanto deve-se sempre especificar o tempo e temperatura utilizados, que variam com o tipo de amostra.

Observação: algumas disciplinas podem requerer que o relatório apresente o item **Princípio do Método** (que se refere a como este funciona. Consulte o seu professor)

Exemplo:

O método fundamenta-se na incineração em mufla, sob altas temperaturas (500 – 600 °C), quando todas as substâncias voláteis que se decompõem pelo calor são eliminadas e a matéria orgânica se transforma em CO₂, H₂O e NO₂, restando apenas resíduos inorgânicos.

- **OBJETIVOS**

Esta aula objetivou familiarizar-nos com a determinação da matéria mineral dos alimentos, e como calcular o seu percentual expressando em g/100g de amostra.

- **REVISÃO DE LITERATURA**

A cinza de um alimento é formada principalmente por: K, Na, Ca e Mg, em maiores quantidades; Al, Fe, Cu, Mn, e Zn, em pequenas quantidades; e traços de Al, I e F.

Devido à ocorrência de perdas por volatilização ou interação entre os constituintes da amostra no momento da queima, a cinza resultante pode não ser da mesma composição que matéria mineral presente no alimento. Esta se apresenta na cinza sob a forma de óxidos, sulfatos, fosfatos, silicatos e cloretos, a depender da incineração e composição do alimento.

- **MATERIAL E MÉTODOS (PROCEDIMENTO)**

- MATERIAL

- Balança analítica;
- Cadinhos de porcelana;

- Mufla a 550°C;
 - Dessecador;
 - Espátula e pinça;
 - Frasco para conter amostra.
- PROCEDIMENTO
- Calcinar os cadinhos de porcelana em mufla a 550°C durante 15 minutos (uma hora se forem novos);
 - Esfriar em dessecador, 30 minutos ou mais a depender da quantidade de cadinhos no dessecador;
 - Pesar o cadinho vazio (tara);
 - Pesar 1 a 2g da amostra no cadinho já calcinado, resfriado e tarado até 0,1mg e anotar o valor (fazer duplicata);
 - Levar o cadinho ao bico de Bunsen ou chapa de aquecimento e queimar a amostra completamente (até quando cesse a fumaça);
 - Calcinar os cadinhos com as amostras em mufla a 550°C durante 4h ou até que apresentem cinzas claras;
 - Retirar da mufla, esfriar em dessecador e pesar;
 - Repetir o procedimento até peso constante.

• RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui apresente as estruturas vistas, os dados conseguidos na aula. Coloque os dados em tabelas; calcule os resultados obtidos, faça gráficos, etc. Comente os resultados comparando-os com os da literatura.

Exemplo:

Cadinho N.º	Peso do Cadinho	Peso da amostra	Peso cadinho + amostra inicial	Peso cadinho + cinza	Peso das cinzas

Cálculos:

Calcular a porcentagem de cinzas de cada amostra, a média e o desvio padrão.

% Cinzas totais = $\frac{\text{massa de cinza(g)}}{\text{massa (g) de amostra}} \times 100$

massa (g) de amostra

- **CONCLUSÃO**

Comente quais as conclusões da aula prática. Seja claro e objetivo nas conclusões. Algumas poucas linhas são suficientes. Esclareça se os objetivos propostos foram atingidos ou não.

- **REFERÊNCIAS**

Referencie os trabalhos consultados para compor o seu Relatório, segundo a ABNT-NBR 6023.(Exemplo: ZAIA, D. A. M.; ZAIA, C. T. B. V.; LICHTIG, J. Determinação de proteínas totais via espectrofotometria: vantagens e desvantagens dos métodos existentes. **Química Nova**. São Paulo. n.21. v.6. p. 787-93,1998.

3.5 PROJETO DE PESQUISA

O primeiro passo para a elaboração de um **PROJETO DE PESQUISA** é a definição de um **tema**, que deve estar relacionado às aptidões e preferências do estudante. O recomendado é que logo após a escolha deste tema, o estudante inicie um período de **pesquisa bibliográfica**, documentação e análise crítica dos textos selecionados. Este estudo preliminar auxiliará o acadêmico na delimitação do tema e na formulação do **problema**, que deve ser apresentado em forma de uma pergunta ou questionamento seguido por respostas hipotéticas, baseadas na fundamentação teórica que deverá garantir a validade e consistência da pesquisa.

Uma das partes fundamentais do projeto é a formulação dos **objetivos**. O objetivo geral está relacionado com o que se pretende alcançar, descobrir. Já os específicos se referem às ações que serão desenvolvidas. Há uma relação do objetivo geral com o problema e dos específicos com as metas que serão estabelecidas para atingir o objetivo da pesquisa.

Na **justificativa** o estudante vai esclarecer o motivo da escolha do tema, apontando também a sua relevância. A **fundamentação teórica (marco teórico)** é escolhido após pesquisas, análise da documentação e reflexões. É necessário que se faça uma comparação entre os autores renomados que discutem o tema para que o estudante defina sua linha de pesquisa e lhe imprima um caráter científico. É relevante lembrar que, para uma boa construção teórica é necessário ter o hábito de leitura, buscando realizar resumos, resenhas e fichamentos dos textos lidos, o que facilitará muito esta etapa do trabalho.

O **procedimento metodológico** irá esclarecer os métodos de pesquisa e também as etapas para o desenvolvimento da investigação. O elemento básico de uma boa **metodologia** consiste em um plano detalhado de como alcançar os objetivos e as hipóteses. Toda a pesquisa precisa ser planejada dentro de um tempo estabelecido. A elaboração de um **cronograma** flexível que deve constar todas as atividades relacionadas à pesquisa, desde a escolha do tema até a entrega do trabalho. Quando se trata de uma pesquisa empírica, para se ter uma estimativa dos gastos, convém que seja elaborado um **orçamento**. Para ser adequado, o orçamento deverá considerar os custos referentes a cada fase da pesquisa, segundo itens de despesa. As **referências** apresentarão ao leitor todas as obras consultadas na elaboração do trabalho.

3.5.1 Exemplo de Estrutura de Projeto de Pesquisa (Modelo adotado pela FAT)

1 INTRODUÇÃO
<p>Nela devem constar o tema, o problema e a fundamentação teórica</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ TEMA – Assunto a ser abordado, estudado. <ul style="list-style-type: none"> • Deve responder de imediato ao interesse do pesquisador; • Deve ter claros os objetivos e a finalidade do seu objeto de estudo; • Devem existir possibilidades reais de viabilização da pesquisa; • Deve haver disponibilidade de tempo e recursos para realizá-la. ➤ Ao escolher um tema o pesquisador deve ter em vista: <ul style="list-style-type: none"> • Os objetivos e a finalidade do estudo; • A disponibilidade de tempo; • Os recursos.

- Problema – o que se pretende descobrir com a pesquisa, ou seja, um questionamento que merece ser estudado a fim de buscar respostas e soluções. Elaborado mediante uma pergunta.

Como formular um problema

- É vinculado ao processo criativo; não se faz mediante procedimentos rígidos e sistemáticos;
 - O problema deve ser claro e preciso;
 - Os problemas científicos não devem referir-se a valores, o que invalidaria os propósitos da investigação científica;
 - O problema deve ser passível de solução
 - O problema deve ser delimitado a uma dimensão viável
 - Deve exceder à perspectiva do SIM ou NÃO;
Deve dar margem para possíveis respostas, compreendendo etapas de complexidade.
- Fundamentação teórica – Assunto escolhido, tema definido, o aluno deverá iniciar a pesquisa através do levantamento bibliográfico e da análise dos textos. Referencial teórico mínimo relacionado ao objeto de estudo, com autores renomados sobre o assunto para validação e sustentação da pesquisa. É o momento de o pesquisador fazer uso de citações para embasar o seu estudo. Vale salientar que todas as citações usadas na introdução e ao longo do projeto, sejam elas diretas ou indiretas, devem ter as suas fontes informadas ao final do projeto, na lista de referências.

2 JUSTIFICATIVA DO TEMA

Contextualização do tema, importância, relevância social do estudo. Responde o porquê do estudo.

- Devem ser apresentadas as motivações que levaram à escolha do tema;
- Deve-se especificar a contribuição da pesquisa para a comunidade científica específica da área do conhecimento em que se está trabalhando;
- Deve-se destacar a relevância social do objeto que está sendo investigado.

3 HIPÓTESES

As hipóteses são as proposições testáveis que têm por objetivo a solução do problema. São respostas provisórias que podem nascer de fatos e pré-noções do cotidiano ou frutos de investigações já realizadas. Seu processo de construção é de natureza criativa, não havendo regras para a elaboração.

Para que uma hipótese seja aplicável, recomenda-se que seja construída de forma clara e objetiva, com objetivos que possa ser verificado e testado empiricamente.

➤ Características da hipótese aplicável:

- Deve ser conceitualmente clara;
- Deve ser específica; deve ter objetivos que podem ser verificados; devem ter referências empíricas. As que envolvem julgamentos de valor não podem ser adequadamente testadas. Evitar palavras como bom, mau, deve, deveria;
- Deve estar relacionada com as técnicas disponíveis. Nem sempre uma hipótese bem elaborada pode ser testada empiricamente;
- Deve estar relacionada com uma teoria.

4 OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICOS

- Geral – Explicação macro do que se quer com o trabalho. Refere-se a critérios abstratos, indicando a direção a seguir.
- Específicos – Ações que deverão ser desencadeados na busca do objetivo geral. Conjunto de ações e procedimentos que podem ser observados e mensurados. Permite que o objetivo geral da pesquisa seja alcançado.

OBS.: Os objetivos devem ser elaborados iniciando-se com o verbo no infinitivo. Exemplo: Afirmar, analisar, compreender, confirmar, declarar, demonstrar, descrever; discutir, expressar, informar. Investigar, mencionar, pesquisar, propor, recomendar, relembrar, revelar, salientar, sugerir, verificar, etc.

5 METODOLOGIA

Sistematização clara de todos os passos e fases necessárias para o alcance dos objetivos propostos (considerando como, onde, quantos, quais os instrumentos a serem utilizados). Para uma melhor definição dos passos metodológicos utilizados aconselha-se que a metodologia seja subdividida nos seguintes tópicos:

5.1 TIPO DE PESQUISA

Neste tópico o pesquisador deve classificar a pesquisa com base em seus objetivos, em seus procedimentos técnicos e quanto à sua abordagem.

5.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Envolve informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada.

5.3 COLETA DE DADOS

Envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para coleta de dados. Modelos de questionários, testes ou escalas deverão ser incluídos quando for o caso. Quando a pesquisa envolver técnicas de entrevista ou observação, deverão ser incluídos nesta parte também os roteiros a serem seguidos.

5.4 ANÁLISE DE DADOS

Envolve a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para a análise quantitativa (p. ex.: testes de hipótese, teste de correlação) quanto qualitativa (p. ex.: análise de conteúdo, análise de discurso).

5.5 ASPECTOS ÉTICOS

Envolve a descrição dos cuidados que serão tomados ao longo da execução da pesquisa. Quando se tratar de um estudo que envolva a participação direta ou indireta de seres humanos, deve-se deixar claro que o estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); que os sujeitos assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); descrever os riscos e benefícios do estudo. Quando se tratar de um estudo de natureza bibliográfica deve-se destacar os cuidados com o plágio.

6 CRONOGRAMA

Nesta parte deverá ser indicado o tempo necessário para o desenvolvimento de cada uma das etapas da pesquisa. Como a pesquisa se desenvolve em várias etapas, é necessário fazer a previsão do tempo necessário para se passar de uma fase para outra. Como, também, determinadas fases são desenvolvidas simultaneamente, é necessário ter a indicação de quando isso ocorre. Esse cronograma, numa representação bastante prática (conhecida como gráfico de Gannt), é constituído por linhas, que indicam as fases da pesquisa, e por colunas que indicam o tempo previsto.

7 ORÇAMENTO

O projeto deve apresentar uma estimativa dos custos da pesquisa. Uma forma prática de apresentação consiste em reunir os gastos previstos em vários itens. O orçamento deve ser elaborado em bases realistas, ou seja, considerar, com a precisão possível, os vários gastos.

REFERÊNCIAS

Ao final do projeto, as referências deverão ser indicadas, com base na Norma 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Ver modelos de referências no tópico 6.3 deste manual.

OBS.: As referências são elementos pós-textuais, e por isso o título REFERÊNCIAS deve vir centralizado, diferente dos tópicos anteriores, que têm seus títulos alinhados à esquerda.

APÊNDICES E ANEXOS

Poderão fazer parte do projeto de pesquisa informações complementares relevantes para o esclarecimento da viabilidade da pesquisa tais como: apêndice e anexos.

- APÊNDICE – Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar a sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho;

- ANEXO – Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

OBS.: Os Apêndices e Anexos são elementos opcionais e devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplo:

APÊNDICE A – Coloca-se o título do documento

ANEXO A – Coloca-se o título do documento

3.6 ARTIGO

É um trabalho completo em si mesmo. Que trata de um tema verdadeiramente científico. Apesar de resumido, obedece à mesma estrutura da monografia, dissertação ou tese. Apresenta o resultado de um estudo ou pesquisa e distingue-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos por sua reduzida forma de conteúdos. O artigo vem sempre após uma pesquisa, para que os resultados sejam conhecidos e publicados.

3.6.1 Estrutura do artigo

- **Preliminares**
 - Cabeçalho (título e sub-título)
 - Auto(es)
 - Credenciais de autor(es), breve currículo que o qualifique na área do conhecimento do artigo (deve aparecer em nota de rodapé, na página de abertura ou no final do artigo) e local de atuação profissional do autor.
- **Sinopse** (pequeno resumo na língua vernácula e estrangeira - inglês geralmente, mas também pode-se fazer o uso do espanhol ou francês)
Parágrafo que sintetiza os objetivos pretendidos, a metodologia empregada e as conclusões alcançadas no artigo. Deve ser finalizado com as Palavras-chave que são os termos indicativos do conteúdo (indexadores) do artigo.

- **Introdução:** Apresentação do assunto. Conforme a NBR 6022:2003 a introdução é a parte inicial do artigo, na qual deve constar o tema, objetivos da pesquisa, a metodologia, além de outros elementos para contextualizar o estudo.
- **Texto ou corpo do trabalho (desenvolvimento):** explicação e demonstração do trabalho, avaliação dos resultados e comparação com obras anteriores. Parte principal do artigo no qual deve constar a exposição ordenada e pormenorizada do tema tratado. Divide-se em seções e subseções conforme a NBR 6024. Varia em função da abordagem do tema e do método. Quando se trata de um artigo para publicar resultados de uma pesquisa empírica, podemos dividir a parte desenvolvimento nas seguintes seções:
 - Método – Este item descreve as etapas de definição de termos e de variáveis, a delimitação do universo estudado (população e amostra), a técnica de coleta de dados, as limitações da pesquisa.
Deve sempre ser escrito com o verbo no tempo passado pois descreve o que já foi feito (foram selecionados, foi avaliado...)
 - Resultados – Parte designada a apresentar os resultados alcançados após aplicação do método, de forma direta, objetiva, sucinta e clara, apontando sua significância e relevância.
Normalmente são utilizadas tabelas e figuras nessa parte do artigo. O texto que explica as tabelas e figuras deve ser breve e claro, utilizando o verbo no tempo passado e na forma impessoal.
 - Discussão – Tem a finalidade de mostrar as relações existentes entre os dados coletados na pesquisa. Aqui se interpreta, critica, justifica e enfatiza os resultados encontrados.
 - Conclusão ou comentários – Uma pequena síntese e o fechamento dos objetivos propostos.
- **Referências:** Elemento obrigatório, que deve ser apresentado conforme a NBR 6023. Devem ser apresentadas as referências utilizadas durante a pesquisa para a construção do artigo, em ordem alfabética.

3.7 MONOGRAFIA

Foi Le Play quem primeiro tratou desse tipo de trabalho em 1830. Ele escreveu 57 monografias, sobre diversos temas. Estas foram publicadas em 1955, tendo o merecido comentário de Paul Bureau, de que o autor havia descoberto um verdadeiro método científico para estudar fenômenos sociais. Le Play é considerado o pai do método científico.

O dicionário Aurélio apresenta o significado do termo monografia como estudo minucioso que se propõe esgotar único tema. Etimologicamente a palavra monografia origina-se do grego *monos* que significa um só e *graphein* escrever. Monografia pressupõe a realização intelectual focalizada num só tema, um só problema, um recorte da realidade investigada.

De maneira geral, podemos dizer que a monografia é a arte de redigir cientificamente sobre um problema específico de determinado assunto. É um trabalho intelectual de um estudante, que lê, levanta dados, reflete e interpreta um tema específico (MARCONI, 2002, p. 25).

A monografia, no contexto de formação acadêmica, representa o ápice de uma pirâmide em cuja base está o método e as práticas de estudos eficazes. Esse processo de engenharia da produção científica implica em uma ruptura com a reprodução, promove crescimento, maturidade intelectual no momento em que estabelece uma relação interdependente entre o teórico e a prática.

Para construção da monografia é necessário o ritual de um projeto norteador, a fim de garantir segurança, autonomia intelectual, superação de dificuldades, disciplina, investimento de tempo, capacidade de fazer e refazer. A execução de um projeto de pesquisa contribui para a construção/reconstrução da sociedade, para diminuir o desgaste com o ritual de passagem, além de ser instrumento que capacita ação eficaz, quando os objetivos acadêmicos forem bem definidos.

A monografia é estruturada como qualquer trabalho acadêmico, dividida em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A monografia pode ser elaborada como requisito de qualquer disciplina, entretanto, recebe o nome de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) quando elaborada com o propósito de conclusão de graduação ou *latu sensu*.

3.7.1 Dicas Para Uma Boa Redação da Monografia

A redação da monografia é feita em linguagem simples, concisa e clara. Deve ser impessoal, objetiva, formal, séria, concreta e imparcial como apresenta Gil (2002). A linguagem deve ser impessoal para minimizar a importância do “me” ou “eu”. A primeira pessoa do singular e do plural não aparecem na redação da pesquisa, porque a argumentação deve apoiar-se em dados e provas e não em considerações pessoais. A monografia não é lugar para uso de palavras afetivas, metafóricas e alegóricas, frases imaginativas e comparações, advérbios (antigamente, lentamente, recentemente) como também o superlativo. É necessário o uso de termos passivos de quantificação, já que são estes que conferem maior precisão ao texto.

O texto deve ser elaborado de forma harmoniosa. Deve-se estar atento nas construções dos parágrafos, pois, cada um deve referir-se a um único assunto. Ao elaborar-se o texto deve haver coerência no desenvolvimento das ideias para que o mesmo apresente início, meio e fim. É necessário que no início do parágrafo as ideias principais estejam expostas, havendo uma coerência e ligação entre os parágrafos, a fim de não dar ideias de texto fragmentado (a falta de coerência está relacionada com as cópias e demonstra que o estudante ainda não estruturou suas ideias, explicitando imaturidade sobre o tema).

Dicas: A utilização destas palavras poderá melhorar o estilo da redação da pesquisa.

- A seguir, ademais, além disso, ao mesmo tempo, conclui-se, conseqüentemente, contudo, da mesma maneira, do mesmo modo, em suma, por outro lado, portanto.

Em uma monografia faz-se necessário mencionar o que foi dito por outra pessoa a respeito do tema. São as citações. Torna-se maçante usar o mesmo verbo. Ex.: Piaget comenta que; Freire diz que. Para melhorar a inclusão da citação podem-se utilizar os seguintes verbos:

- Acrescentar, admitir, afirmar, analisar, apelar, compreender, concordar, confiar, crer, confirmar, declarar, defender, demonstrar, descrever, discutir, escrever, expressar, informar, investigar, mencionar, objetar, opor, pesquisar, propor, questionar, recomendar, reconhecer, lembrar, revelar, salientar, sugerir, verificar.

Ao fechar essa parte que abordou sobre noções de monografia, o leitor precisa estar ciente que para a elaboração da mesma é preciso um conhecimento mais amplo sobre as formas de redação; para tanto se faz necessário que o mesmo tenha contato com todo o conteúdo presente neste manual aqui apresentado, desde as primeiras páginas até a última. Feitas essas sugestões, vale lembrar que é preciso revisar atentamente o texto antes de apresentá-lo.

4 ESTRUTURAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

4.1 FORMATAÇÃO DE TRABALHOS

- **Papel:** o trabalho deve ser apresentado em papel branco, em formato A4 (21cm/29,7cm), impresso na cor preta (excetuando-se ilustrações), apenas no anverso da folha (exceto a folha de rosto, que no verso contém a ficha catalográfica).
- **Fonte:** recomenda-se o uso de fontes 12 (tipo Times ou Arial) e um tamanho menor (10) para as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas de ilustrações e tabelas.
- **Margens:** as folhas devem apresentar margens esquerda e superior de 3cm, direita e inferior de 2cm.
- **Espacejamento:** o espaço entre as linhas deve ser de 1,5. O título e as subseções deve ser separado do texto que o precede ou que o sucede por dois espaços de 1,5.

4.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

4.2.1 Capa

Elemento obrigatório, deve ser configurado previamente no formato A4, espaço 1,5 e margens: superior e esquerda, 3cm; inferior e direita, 2cm. Os elementos devem aparecer na seguinte ordem:


- Nome da instituição (opcional);
- Curso;

- Nome do autor;

26

- Título;
- Subtítulo (se houver);
- Número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume);
- Loca (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- Ano (da entrega).

4.2.1.1 Modelo de Capa

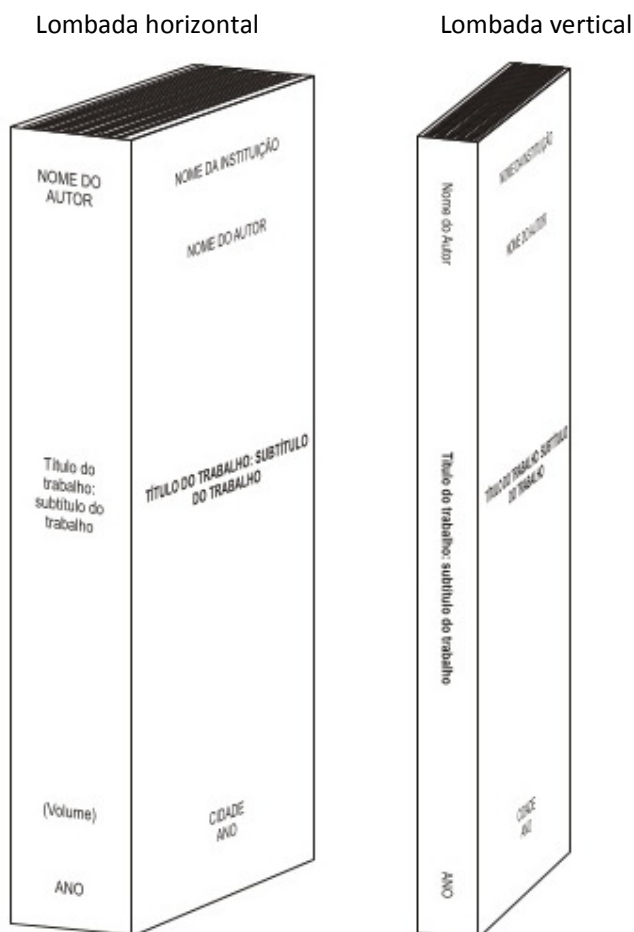
 <p>FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA CURSO DE NUTRIÇÃO TARCISA SILVA MONTEIRO DOS SANTOS</p> <p>O PROFESSOR COMO CONSTRUTOR DA SUA PROFISSÃO</p> <p>FEIRA DE SANTANA –BA 2017</p>

4.2.2 Lombada

Elemento opcional conforme a NBR 12225, apresenta:

- Nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- Título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- Elementos alfanuméricos, por exemplo: v.2.

4.2.2.1 Modelos de Lombada



4.2.3 Folha de Rosto

Elemento obrigatório deve ser configurado previamente no formato A4, espaço 1,5 e margens: superior e esquerda, 3cm; inferior e direita, 2cm. Os elementos devem aparecer na seguinte ordem:

- Nome do autor;
- Título principal do trabalho;
- Subtítulo (se houver);
- Natureza do trabalho (objetivo): nome da instituição, área de concentração;
- Nome do orientador, e do co-orientador (se houver);
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentada;
- Ano (da entrega).

4.2.3.1 Modelo da Folha de Rosto

TARCISA SILVA MONTEIRO DOS SANTOS

O PROFESSOR COMO CONSTRUTOR

DA SUA PROFISSÃO

Trabalho apresentado à Faculdade Anísio Teixeira, como requisito parcial obrigatório para obtenção de crédito na disciplina xxxxxxxxxxxxxxxx, ministrada pelo(a) Prof. Xxxxxxxxxxxxxxxxxx.

FEIRA DE SANTANA –BA

2017

4.2.4 Ficha Catalográfica

Descreve o trabalho acadêmico (físico e temático), e deve ser impressa no verso da folha de rosto, na parte inferior. O código da catalogação adotado no Brasil é AACR2. A catalogação deverá ser elaborada com a ajuda de um bibliotecário.

Tamanho: 12,5cm de comprimento por 7,5cm de altura.

4.2.4.1 Modelos de Ficha Catalográfica

A773d Arruda, Gustavo Mello.

O Dragão de Tantrium: Na porta do inferno / Gustavo Mello Arruda. Belo Horizonte: edição do autor, 2013. 234 p.

ISBN: 978-85-444-0835-7

1. Ficção. 2. Ficção Nacional. 3. Romance. 4. Romance Nacional.
I. Título. II. Autor.

CDD: B869.3

CDU: 82-311

B726b Borba, Vanessa Christiane de Souza.

Biblioteca: o serviço de referência / Vanessa Christiane de Souza Borba. - 2016.
230 f. : il.

Orientador: Mário Gaudêncio.
Coorientadora: Cleide Rodrigues.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em Manejo de Solo e Água, 2016.

1. Ciência da informação. 2. Biblioteca universitária. 3. Biblioteconomia. 4. Serviço de referência. 5. Atendimento - Usuário. I. Gaudêncio, Mário, orient. II. Rodrigues, Cleide, co-orient. III. Título.

4.2.5 Errata

Elemento opcional que deve ser inserida logo após a folha de rosto. Apresenta-se em papel avulso ou encadernado. Compreende a referência do trabalho, seguida de lista de erros, com as respectivas correções.

Ex.: ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
10	4	poblema	problema

4.2.6 Folha de Aprovação

Elemento obrigatório, inserido logo após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), devendo figurar logo abaixo: tipo de trabalho e grau pretendido; local e data de aprovação, nome dos examinadores, espaço para as respectivas assinaturas; titulação do examinador e instituição em que se titulou; nome da instituição a que pertence; local e data de defesa.

4.2.6.1 Modelo de Folha de Aprovação

<p>TARCISA SILVA MONTEIRO DOS SANTOS</p>
<p>O PROFESSOR COMO CONSTRUTOR</p> <p>DA SUA PROFISSÃO</p> <p>Trabalho apresentado à Faculdade Anísio Teixeira, como requisito parcial obrigatório para obtenção de crédito na disciplina xxxxxxxxxxxxxxxx, ministrada pelo(a) Prof. Xxxxxxxxxxxxxxxxxx.</p>
<p>Aprovada em 29 de junho de 2017</p>
<p>BANCA EXAMINADORA</p>
<p>_____</p> <p>Prof. (Título ex.: Dr./Msc./Esp. Nome do(a) Orientador(a)</p>
<p>_____</p> <p>Prof. (Título ex.: Dr./Msc./Esp. Nome do(a) Prof. da Disciplina</p>

4.2.7 Modelo de Dedicatória

Dedico aos meus pais...

4.2.8 Modelo de Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

São tantos e especiais...

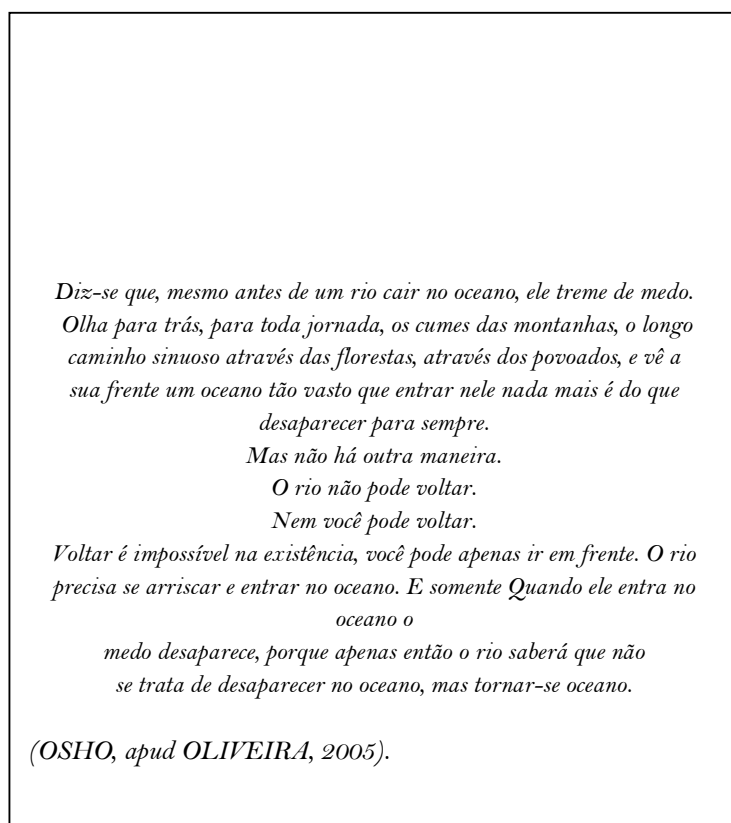
A Deus por nunca desistir de mim, pelas forças renovadas ao longo desse trabalho, palavras são insuficientes...

É o momento de agradecer a quem, de forma direta ou indireta, ofereceu apoio na construção do trabalho.

4.2.9 Epígrafe

Elemento opcional, aparece após os agradecimentos. Está relacionado ao tema do trabalho com indicação da autoria. Pode também constar nas folhas de abertura das seções primárias.

4.2.9.1 Modelos de Epígrafe



4.2.10 Resumo da Língua Vernácula

Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido logo abaixo das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ ou descritores conforme a NBR 6028.

4.2.10.1 Modelos de Resumo na Língua Vernácula

RESUMO

O trabalho se propõe a analisar o conceito da prática reflexiva como um modo possível dos professores interrogarem as suas práticas de ensino. O estudo limitou-se à pesquisa bibliográfica o que proporcionou conhecer de forma intensiva as ideias já existentes acerca do assunto. Expondo-se as ideias de alguns autores pretende-se chamar a atenção para a importância da reflexão no processo das ações pedagógicas. Focaliza-se também a ideia da necessidade de manter uma formação contínua, que leve o educador a transformar-se num constante pesquisador e produtor de conhecimentos. Procura-se apresentar aos educadores uma nova forma de ver e analisar o cotidiano didático vivido nas escolas, revelando a estes maneiras distintas de realizar o fazer educativo com sucesso. Propõe-se pensar na reflexão como algo sistemático e contextualizado, que obedeça a uma linha de raciocínio em busca da melhoria de problemas que afetam o sistema educativo e as relações professor/aluno. Por fim, defende-se que o docente tem atravessado inúmeras barreiras no seu dia a dia que dificultam a boa realização da sua função e que para tanto a reflexão oferece a oportunidade de voltar atrás e rever acontecimentos e práticas, na tentativa de superar quaisquer obstáculos que possam existir com o fim de prejudicar a sua carreira profissional.

Palavras-chave: Prática reflexiva. Professores. Ações pedagógicas. Formação contínua.

RESUMO

A resistência microbiana tem estimulado pesquisas com o mel, eficaz no tratamento de várias afecções humanas. Apesar disso, estudos sobre suas propriedades biológicas no Brasil são escassos, e principalmente para méis da Bahia não foram encontrados registros até o momento. Assim neste trabalho a atividade antimicrobiana e a composição química de amostras de mel coletadas no estado da Bahia foram avaliadas. O Capítulo 1 deste trabalho avalia 37 amostras de méis de *Apis mellifera* e 16 de abelhas sem ferrão (*Friseomelita doederleini*, *Tetragonisca angustula*, *Melipona asilvai*, *Melipona scutellaris*, *Melipona quadrifasciata* e *Plebeia sp.*), coletadas na Bahia, de 2005 a 2008. O Capítulo 2 trata da comparação entre dois períodos de produção de mel de *A. mellifera* da mesma colméia do município de Canarana, Bahia. A atividade antimicrobiana dos méis foi determinada pelo método de difusão em ágar e Concentração Inibitória Mínima, e a cepa de *S. aureus* foi a mais sensível. As amostras foram testadas contra *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Candida albicans*. Parâmetros como pH, acidez, atividade de água (aw), cor, presença de peróxidos e compostos fenólicos foram analisados. Foi realizada análise de correlação de Spearman para verificação de possíveis relações entre os parâmetros físico-químicos e a atividade antimicrobiana. O perfil fenólico das amostras foi determinado por cromatografia líquida de alta eficiência e os dados tratados por análise multivariada de coordenadas principais. Os resultados mostram que méis de abelhas do estado da Bahia possuem atividade antimicrobiana e que esta atividade não pode ser atribuída a um único parâmetro.

Palavras-chave: Atividade antimicrobiana. Bahia. Mel.

4.2.11 Resumo na Língua Estrangeira

Elemento obrigatório com as mesmas características do resumo na língua vernácula, apresentado em folha separada (em inglês Abstract, em espanhol Resúmen, em Francês Résumé).

4.2.11.1 Modelo de Resumo na língua Estrangeira

ABSTRACT

The purpose of this paper is to assess the concept of reflexive practice as a viable mechanism, which teachers should use to question their on teaching methodologies. This is, however, a study of the state of the art concerning this essential topic rather than an attempt to tackle it in an experimental way. It is above all else calling urging educators as to the importance of reflection in the pedagogical process. It also stresses the need for permanent education so as to make the educator into a researcher who produces new knowledge. It strives to present an alternative way for educators to approach everyday life in the school context so that they can become more successful in the performance of their educational tasks. This paper proposes that we should think of reflection in a systematized and contextualized manner, following a line of reasoning that seeks to improve teaching strategies as well as the relationship between instructor and student. Its conclusion is that habitual reflection helps educators to overcome obstacles and give them an opportunity to regularly evaluate their practices in order to improve them.

Key words: Reflexive practice. Teachers. Educational action. Permanent education.

ABSTRACT

Antimicrobial resistance has stimulated research with honey, effective in treating various human diseases. Nevertheless, studies on its biological properties in Brazil are scarce, and specially for honeys from Bahia until now no records were found. Then, in the present work the antimicrobial activity and chemical composition of honey from Bahia was evaluated. Chapter 1 of this study evaluates 37 samples of *A. mellifera* honey and 16 of stingless bees (*T. angustula*, *M. scutellaris*, *M. quadrifasciata* and *Plebeiasp*), collected in Bahia, from 2005 to 2008. Chapter 2 deals with the comparison between two periods of production of *A. mellifera* honey from the same hive. The antimicrobial activity of honey was determined by the agar diffusion and minimal inhibitory concentration. The samples were tested against *E. coli*, *S. aureus*, *P. aeruginosa* and *C. albicans*. Parameters such as pH, acidity, water activity (aw), color and phenolic compounds were analyzed. It was realized Spearman correlation analysis to verify the relation between the physicochemical parameters and antimicrobial activity. The phenolic profile was determined by highperformance liquid chromatography and the data was treated by multivariate analysis of principal coordinates. The results showed that honey bees from Bahia have antimicrobial activity and this activity could not be attributed to just one of the analyzed parameters.

Key words: Antimicrobial activit. Bahia. Honey.

4.2.12 Sumário

Elemento obrigatório que consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede. Os elementos pré-textuais não devem constar no sumário. De acordo com a NBR 6027/maio 2003 as regras gerais do sumário são:

- A palavra “SUMÁRIO” deve ser centralizada e com a mesma tipologia da fonte utilizada no texto para as seções primárias;
- A ordem dos indicativos de seções deve ser alinhada à margem esquerda, conforme a NBR 6024, empregados em algarismos arábicos, na numeração, separados apenas por um espaço (observação: não se utiliza ponto, hífen,

travessão ou qualquer outro sinal após o indicativo de seção ou de seu título). Deve-se limitar a seção numérica até a seção quinária; o indicativo das seções deve ser grafado em números inteiros a partir de 1.

A paginação no sumário deve ser apresentada sob uma das formas abaixo:

- Número da primeira página (ex.: 27)
- Números das páginas inicial e final, separados por hífen (ex.: 91-100);
- Números das páginas em que se distribui o texto (ex.: 27, 35, 64 ou 27-30).

MODELO DE SEÇÃO

Primária	Secundária	Terciária	Quaternária	Quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
4	4.1	4.1.1	4.1.1.1	4.1.1.1.1
5	5.1	5.1.1	5.1.1.1	5.1.1.1.1
6	6.1	6.1.1	6.1.1.1	6.1.1.1.1
7	7.1	7.1.1	7.1.1.1	7.1.1.1.1
8	8.1	8.1.1	8.1.1.1	8.1.1.1.1
9	9.1	9.1.1	9.1.1.1	9.1.1.1.1
10	10.1	10.1.1	10.1.1.1	10.1.1.1.1
11	11.1	11.1.1	11.1.1.1	11.1.1.1.1

4.2.12.1 Modelo de Sumário

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	O ESTUDO.....	12
1.2	A PESQUISA.....	13
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	14
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	15
2.1	HISTÓRICO.....	15
2.2	CONCEITUANDO A PARALISIA CEREBRAL.....	16
2.3	ETIOLOGIA.....	17
2.4	CLASSIFICAÇÃO.....	21
2.5	MEDIDAS PREVENTIVAS.....	23
3	A FAMÍLIA E A CRIANÇA COM P. C.	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	REFERÊNCIAS.....	78
	APÊNDICE A – Questionário.....	85
	ANEXO A – Fotos de Crianças com Paralisia Cerebral.....	90

4.3 ELEMENTOS TEXTUAIS

Antes de iniciar a redação é necessário planejar uma estrutura lógica que designará o começo, o meio e o fim. Alguns orientadores recomendam que o estudante faça um sumário provisório, a fim de ter um elemento norteador para a elaboração do trabalho, entretanto, ele precisa ter uma característica flexível permitindo reestruturação quando necessário. Recomenda-se para a redação da monografia o uso da língua no impessoal, ou seja, na terceira pessoa do singular. Expressões como: “Conclui-se que”, “Percebe-se que”..., etc., ajudarão a dar esse caráter de impessoalidade.

Aparte textual representa o conteúdo do trabalho e deve ser redigido com rigor e de forma metodológica. Divide-se em:

- Introdução;
- Revisão literária;
- Metodologia;
- Apresentação e discussão dos resultados
- Considerações Finais

4.3.1 Introdução

Parte inicial do texto, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, o problema, a justificativa, objetivos que nortearão a pesquisa, as hipóteses, a definição das variáveis, quais os princípios teóricos que fundamentaram a pesquisa e um breve roteiro de como o estudo se desenvolveu. A introdução vai proporcionar aos leitores uma visão panorâmica do assunto.

4.3.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método. Na revisão literária, o estudante deverá abordar os principais tópicos relacionados com o tema em estudo, de forma a demonstrar que o autor conhece as formas como o assunto em estudo foi ou vem sendo abordado. Este item poderá ser incorporado nas seções (capítulos) do desenvolvimento. Na **metodologia** deverá ser descrito como o estudo foi conduzido, de tal modo que permita a outro pesquisador reapplicá-lo, se o desejar. Deverá conter a descrição do objeto de estudo e os procedimentos usados na construção da pesquisa. A etapa do desenvolvimento deverá conter os **resultados** objetivamente apresentados. A **discussão** apresentará a interpretação analítica dos resultados fundamentados em fatos circunstanciados à luz dos conhecimentos científicos, em função dos objetivos propostos ou das hipóteses estabelecidas.

4.3.3 Considerações Finais

Trata-se das contribuições do autor para o avanço da ciência, resultado da pesquisa elaborada. Devem estar relacionadas com os objetivos propostos, que aparecem na introdução e fazem parte do desenvolvimento da pesquisa, os quais devem ser fechados na conclusão. Pode-se também apresentar sugestões para novas pesquisas.

4.4 ELEMENTOS PÓS TEXTUAIS

4.4.1 Referências

Toda obra citada e consultada para construção de qualquer trabalho acadêmico deverá ser organizada de acordo com a NBR 6023/ago. 2002, de modo a tornar-se uma lista de referência, situada após a parte textual. Conjunto padronizado de elementos essenciais e quando necessário acrescido de elementos complementares, estes devem ser apresentados em sequência padronizada.

São elementos descritivos retirados de um documento, que permitem sua identificação individual. A sua apresentação é obrigatória, mesmo quando já citadas em notas de rodapé.

4.4.1.1 Ordenação

Recomenda-se, para efeito de monografias, dissertações e teses, ordem alfabética, quanto à ordenação das referências. Quando acontecer de se utilizar várias obras do mesmo autor, a partir da segunda referência, o pesquisador poderá substituir o nome do autor por um traço, realizado com seis toques ininterruptos, seguido de um ponto.

Exemplo:

ALMEIDA, V. H. **Metodologia científica**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. **Como estudar e aprender**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

4.4.1.2 Alinhamento e Como as Referências Devem Ser Feitas

As referências devem ser alinhadas somente à margem esquerda (não se deve 'justificar' as referências), e de forma a identificar individualmente cada documento, em espaço simples entre linhas e de uma referência para outra deve ser separada por um espaço duplo. Quando aparecem em notas de rodapé, serão alinhadas a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título, deve ser uniforme em todas as referências, ou seja, escolha apenas um recurso para todo o trabalho.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS

➤ Autor pessoa física

1 autor:

- LIMA, M. C. **Monografia:** a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

2 autores:

- LUCISANO, A.; DI PIETRO, M. L. **Sexualidade humana:** orientação sexual para adolescentes e jovens. Trad. Julio Munaro. São Paulo: Paulinas, 1996.

3 autores:

- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação. Tradução Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artmed, 1966. vol. 2.

Mais de 3 autores:

- GRINOVER, A. P. et al. Código Brasileiro de Defesa do Consumidor. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

➤ Responsabilidade Intelectual destacada (Coordenador, Compilador, Organizador, Editor, etc.)

Obs.: Mesmo existindo mais de um responsável pela organização, compilação, edição ou coordenação, a abreviatura aparecerá no singular.

- LUJAN, R. P. (Comp.). **Um presente especial**. Trad. Sonia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993.
- MARCONDES, E.; LIMA, I.N. de (Coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4.ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

➤ **Outros tipos de responsabilidades (tradutor, revisor, ilustrador, entre outros)**

- ALBERGARIA, I. DE. **Cinco anos sem chover**: história de Lino de Albergaria. Ilustração de Paulo Lyra. 12.ed. São Paulo: FTD, 1994.

➤ **Sobrenomes que indicam parentesco**

- SILVA JÚNIOR, V. P. da. **Microcomputadores**. 6.ed. São Paulo: Érica, 1998.

➤ **Capítulo de livro**

- BREVIDELLI, M. M.; DOMENICO, E. B. L. de. Processo de pesquisa e estruturação de trabalhos científicos. In: SANTOS, M. de S. **Trabalho de conclusão de curso**: guia prático para docentes e alunos da área de saúde. São Paulo: látria, 2006. Cap. 12.

➤ **Obras sem autoria**

- DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara do livro, 1993.

➤ **Autor entidade**

- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992. São Paulo, 1993. 467p.

➤ **Monografias, Dissertações e Teses**

- CUNHA, M. C. **A dinâmica e os fatores condicionantes da criação de curso de educação superior no Estado da Bahia. 2003.** 219f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia – Salvador, 2003.

➤ **Monografia em meio eletrônico**

- ALVES, C. **Navio negroiro.** [S.L]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://.terra.com.br>. Acesso em: 10.05.2017.

➤ **Publicação periódica como um todo (revistas e jornais)**

- BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

➤ **Partes de Periódicos (revistas e jornais)**

- SILVA, C. O dique pode estourar. **Veja**, São Paulo, ano 38, n.12, p. 42-44, mar., 2005.
- NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 28 de jun., 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

➤ **Jornal em meio eletrônico**

- ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 março 2017.

➤ **Artigo e/ou matéria em meio eletrônico**

- GOMES, A. **Sexualidade em perigo.** Disponível em: <<http://www.escelsanet.com.br>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

➤ **Evento no todo**

- CONGRESSO IBERO AMERICANO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Diversidade na educação: desafios para o novo milênio: resumos do congresso. Rio de Janeiro: C&M, 1998.

➤ **Evento em meio eletrônico**

- CONGRESSO DE INICIAÇÃO CINÉTICA DA USP, 4. 2005, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: USP, 2005. Disponível em: <<http://propesq.usp.br/anais.htm>>. Acesso em: 7 maio 2017.

➤ **Trabalhos apresentados em eventos**

- QUINTELA, H. M.; SOUZA, L. P. Cultura de negócios: nova perspectiva dos estudos sobre o comportamento organizacional, estudo de caso em duas emissoras de TV educativa. In: ENCONTRO DO ANDAD, 25, 2001, Campinas. Resumo dos trabalhos. Campinas, 2001.

➤ **Eventos – anais de congresso**

- RODRIGUEZ, Z. A. L. Metodologia de projetos e interdisciplinaridade. Temas em educação III jornada 2004. Porto Alegre. Anais da III jornada temas em educação 2004. Porto Alegre: Futura, 2004. P. 273-283.

➤ **Referências legislativas**

- BRASIL. Medida provisória n. 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

➤ **Entrevista**

- SILVA, C. **Novos rumos da educação**. São Paulo, 2001. Entrevista concedida a Luiz França em 15 maio 2001.

➤ **Palestra**

- LEONARDOS, A. C. **Educação e novas tecnologias**. 2001. Palestra realizada na universidade Estácio de Sá em 28 ago., 2001.

➤ **Anotações de aulas**

- SANTOS, T. S. M. **Projeto de pesquisa**. 2007. 15f. Notas de aula.

➤ **Fitas de vídeo**

- TRANSFORME seu business e COMMIT, 2001. 1 fita de vídeo (32 min.) VHS, son.,color.

➤ **CD**

- VELOSO, C. **Prenda minha**. São Paulo: Polygram, 1998. 1 CD

➤ **CD-ROM**

- KOOGAN, A. HOUAISS, A. (Ed) **Enciclopédia e Dicionário digital 98**. Direção Geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

➤ **Fotografia**

- KOBAYASHI, K. **Doença dos Xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16cmx56cm.

4.5 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES

De acordo com a NBR 10520/agosto 2002 uma citação é menção, feita no texto, de uma informação retirada de outra fonte. Esta pode ser **direta**, quando se transcreve textualmente os conceitos do autor que se está consultando, ou seja, quando se produzem literalmente palavras do texto que está sendo citado; **citação indireta**, quando se transcreve livremente o texto do autor que se está consultando, em forma de paráfrase; **citação da**

citação, que é uma citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. As citações podem ser longas e curtas.

47

As citações podem aparecer: notas de rodapé e no texto. Devem ser indicadas as supressões, interpolações, acréscimos e comentário, ênfase ou destaque, do seguinte modo:

- Supressões: [...];
- Interpolações, acréscimos ou comentários: [];
- Ênfase ou destaque: grifo, negrito e itálico.

4.5.1 Citação Direta Curta

As citações curtas não ultrapassam três linhas e seguem a mesma formatação do parágrafo. O recurso utilizado para destacá-las são as aspas.

“ Torna-se premente assumir, definitivamente, que a melhor maneira de aprender não é escutar aulas, mas pesquisar e elaborar com mão própria sob orientação do professor. ” (DEMO, 2000, p. 85).

4.5.2 Citação Direta Longa

Deve ser destacada com tamanho de letra menor (10), em espaço simples, com recuo de 4cm da margem esquerda e sem aspas.

Torna-se premente assumir, definitivamente, que a melhor maneira de aprender não é escutar aula, mas pesquisar e elaborar com mão própria, sob orientação do professor. Não é mister combater aula, mas esta mantém apenas a função de promover pesquisa e elaboração própria. Mesmo em se tratando de alunos que fazem curso à noite e já chegam cansados, aproveitam muito melhor seu tempo se não permanecerem apenas receptivos tomando nota e fazendo prova. (DEMO, 2000, p. 85).

4.5.3 Citação Indireta

Segundo Demo (2000) o conhecimento é algo construído e reconstruído através de pesquisas orientadas pelo professor e não simplesmente passado em forma de aulas expositivas.

48

4.5.4 Citação da Citação

Transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original, em que se identifica a obra diretamente consultada, indicando-se o autor ou o título da obra que vai constar nas referências pela palavra latina *apud* (citado por).

EXEMPLOS:

- **Indireta**

Segundo Donaidson (apud GOMBERT, 1992, p. 177) a consciência metalinguística é e feito do aprendizado escolar, em especial do aprendizado da leitura.

- **Direta**

“Conhecer e pensar colocar o universo ao nosso alcance e lhes dão sentido, finalidade e razão de ser.” (RUIZ, 1996 apud TEIXEIRA, 2005).

4.6 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são indicações, observações ou adiantamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor. Podendo aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica. As notas de rodapé devem ser separadas do texto por um traço que se inicia na margem e tem 3cm.

EXEMPLO:

¹ Veja-se como exemplo desse tipo de abordagem o estudo de Netzer (1976)

4.7 NOTAS DE REFERÊNCIA

Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra em que o assunto foi abordado. A numeração das notas de referências é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

EXEMPLO:

² TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

As citações subsequentes da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso:

- Idem – mesmo autor – id.;

Exemplo:

³ TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

⁴ Id., 2005, p. 45.

- Ibidem – na mesma obra – ibid.;

Exemplo:

⁵ TEIXEIRA, 2005, p. 50

⁶ Ibid., p. 64

- Opus citatum, opere citado – obra citada – op.cit.;

Exemplo:

⁷TEIXEIRA, 2005, p. 50.

⁸ADORNO, 1996, p. 30

⁹TEIXEIRA, op.cit. p. 87.

- Passim – aqui e ali, em diversas passagens – passim;

Exemplo:

¹⁰TEIXEIRA, 2005, passim.

- Loco citato – no lugar citado 0 loc. cit.;

Exemplo:

¹¹TEIXEIRA, 2005, p. 42-50.

¹²TEIXERA, loc.cit.

- Confira, confronto – cf.

Exemplo:

¹³Cf. TEIXEIRA, 2005

- Sequentia – seguinte ou que se segue – et seq.;

Exemplo:

¹⁴TEIXEIRA, 2005, p. 91 et seq.

- Apud – citado por, conforme, segundo

Exemplo:

¹⁵SOUZA, 2000 apud TEIXEIRA, 2005, p. 91.

OBS.: A expressão apud é a única que pode ser usada no texto, as demais somente em nota de rodapé.

As expressões (Idem; Ibidem; Opus citatum, confira, confronto) só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se refere.

4.8 NOTAS EXPLICATIVAS

Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explicações que possam ser incluídos no texto.

EXEMPLO:

No texto: A complexidade situa-se num ponto de partida para uma ação mais rica, menos mutiladora.

No rodapé da página:

¹⁶ Sobre essa declaração ver também Morin (1991, p. 32-40)

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências- elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: sumário – procedimentos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos – procedimento. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR10520**: informação e documentação- citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRECIDELI, M. M.; DOMENICO, E. B. L. de. **Trabalho de conclusão de curso**: guia prático para docentes e alunos da área de saúde. São Paulo: látria, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnica de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.

LIMA, M. C. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

RUBIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, I. E. dos. **Textos selecionados de método e técnicas de pesquisa científica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 25.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, S. L. de. **Trabalho de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.